



A VISÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO

Wendy Nayara da Silva Boeira
Alana Alessi
Evelline Cristhine Fontana

RESUMO

A seguinte pesquisa teve como objetivo analisar e entender a relação entre professor e aluno, levando como principal foco o planejamento das aulas e seu desenvolvimento na prática. Foram analisados cinco periódicos da Revista Pensar a Prática dos anos de 2012 a 2016, os quais foram articulados para a obtenção de resultados em relação à visão das aulas de Educação Física pelos alunos e professores.

Palavras – Chave: Planejamento Curricular, Ensino, Educação Física Escolar, Indisciplinariedade.

INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, a disciplina de Educação Física, vêm perdendo seu espaço no âmbito escolar, muitas vezes colocada em segundo plano por algumas instituições escolares, se tornando assim uma disciplina de baixo índice participativo pelos alunos.

Através de diversas leituras destaca-se a importância das aulas de educação física na escola, desde os primeiros anos escolares, em que a mesma integra o aluno a uma cultura corporal de movimento, ajudando o mesmo em seu desenvolvimento motor e social.

Mas, muitos entendem como se fosse apenas um descanso, um momento de lazer e uma quebra de rotina, mais não é isso que a disciplina sugere. Segundo Silveira e Pinto (2001. p 139):

Fazemos uma crítica como treinamento, mera atividade de descanso para a rotina da escola, descontextualizada

histórica e socialmente, acreditando que o movimento humano é uma forma de expressão cultural e que, por isso, carrega em si elementos históricos, éticos, técnicos, políticos, filosóficos, éticos que devem ser estudados e praticados na escola.

Porém o que se observa hoje é a que a Educação Física está cada vez mais perdendo seu espaço no contexto escolar, em que alunos do ensino fundamental e médio principalmente acabam desmotivados a participar das aulas por falta de incentivo profissional. Segundo Martins e Freire (2013, p 460):

[...] o professor de Educação Física, assim como os demais educadores, enfrenta em seu cotidiano o desafio de construir uma metodologia de ensino que estimule a participação dos alunos em suas aulas. Muitos estudantes, principalmente nas últimas séries do ensino fundamental e no ensino médio, demonstram desinteresse pelas aulas.

A Educação Física depois de ser revista, se tornou uma disciplina curricular obrigatória por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN-1996), e tem a função de desenvolver diversos aspectos físicos, cognitivos e sociais, sejam eles em crianças, adolescentes ou jovens. A partir dessa consideração, entendemos, em nossa escola que a função da Educação Física é educar para compreender e transformar a realidade que nos cerca, a partir de sua especificidade que é a cultura de movimento. Silveira e Pinto (2001, p 139).

Mas aulas de Educação Física ainda não são vistas como um componente curricular tão importante quanto as outras, tanto que as mesma são suspensas como forma de castigo e punição, quando os alunos tem mal comportamento, ou deixam de fazer algo referente a outras disciplinas, ou seja a indisciplina dos alunos suspendem os mesmos das aulas.

Ensinar Educação Física integra diferentes situações para os alunos, ela não se trata apenas de uma hora de lazer dentre tantas aulas, como muitos veem, a educação vai do lúdico ao desenvolvimento motor, cognitivo, social



dentre outros aspectos importantes que irão refletir na vida adulta de cada um. Segundo Silveira e Pinto (2001, p. 139):

A Educação Física se justifica na escola já que não há outra prática pedagógica que se ocupe da dimensão cultural de que só a Educação Física trata que é a cultura de movimento humano, expressa nos jogos, nas danças, nas lutas, nos esportes e nas ginásticas. Se o objetivo da escola é atender à educação global do Aluno, deixar de lado este aspecto de nossa cultura, parte do patrimônio cultural da humanidade, que está tão presente em nosso dia-a-dia, é algo impensável. Temos que dar nossa contribuição para que nosso aluno possa conhecer, escolher, vivenciar, transformar, planejar e ser capaz de julgar os valores associados à prática da atividade física, mais do que apenas praticar sem entender essa prática, simplesmente aderindo (ou não) à moda da atividade física.

Entendendo que a Educação Física é como um componente curricular obrigatório de grande importância, porém está sendo tão desvalorizado, cabe observar como ocorre o planejamento dessas aulas, pois de acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, cada professor deve realizar seu projeto pedagógico e planejamento das aulas, não sendo algo somente proposto no papel e sim no dia a dia escolar, trabalhando todos os conteúdos propostos e incluindo todos os alunos de uma forma abrangente. Pois muitas vezes o que se vê na escola, nas quadras durante as aulas de Educação Física não corresponde ao que é proposto no planejamento. No entanto cabe a cada profissional em formação ou não, se conscientizar e perceber quem está errando, se o aluno por falta de interesse, ou o profissional que trabalha de forma inadequada, utilizando métodos que podem ser ultrapassados para suas aulas.



METODOLOGIA

Considerando o tema a ser estudado em relação às visões diante das aulas de Educação Física, foi realizada uma revisão bibliográfica, onde foram utilizados de cinco artigos referente ao tema, sendo estes analisados da revista Pensar a Prática, nos decorrentes anos de 2012 a 2016, buscando com os mesmos estudos que apontassem tais descasos em relação as aulas, como professores e alunos se portam diante delas, e principalmente o que se é feito tendo em vista que a disciplina de Educação Física vem tendo a maior desistência de participação das mesmas.

O estudo analisou os cinco artigos, onde três dos artigos analisados trazem a Educação Física como uma disciplina mal compreendida pelos alunos, em que os mesmo não compreendem o seu objetivo como conteúdo curricular obrigatório até então, por falta de explicações de para que servem as aulas, dentre os estudos analisados a porcentagem de alunos que reconhecem a importância das aulas de Educação Física é algo relativamente mínimo.

O restante dos artigos (2) traz como professores da área buscam integrar seus alunos com diferentes maneiras de propor os conteúdos, fazendo assim com que os mesmo se integrem da disciplina. O professor nesse contexto busca a menor evasão das aulas, assim atuando como o mediador da aprendizagem do aluno, o que neste estudo é algo pouco evidente.

Para a realização deste trabalho os artigos utilizados foram retirados da revista Pensar a Prática, onde os mesmo foram pesquisados através do conteúdo Educação Física Escolar, visando por artigos que indagassem as visões sob as aulas de Educação Física.

ARTIGOS ANALISADOS DE 2012 A 2016.

Tabela: 01- Artigos analisados da Revista Pensar a Prática.

ARTIGO	AUTOR	REVISTA	ANO
1-Uma nova maneira de ver e fazer educação física: uma experiência em docência no ensino fundamental.	MACHADO, H. M.; FAGUNDES, B.; PIRES, V.	Pensar a Prática	2012
2-A identidade da educação física escolar sob o olhar dos alunos do 5° ano do ensino fundamental.	FREITAS, J. F.; SILVA, J. E. B.; LACERDA, M. R. A.; LEONARDI, T. J. A	Pensar a Prática	2016
3-Suspensão de aulas de educação física como forma de Punição: a percepção discente.	PAULA, E. J.; PAIXÃO, J. A.; OLIVEIRA, E. C.	Pensar a Prática	2015
.4-O envolvimento dos alunos nas aulas de educação física: um estudo de caso1.	MARTINS, A. B. R.; FREIRE, E. S.	Pensar a Prática	2013
5-A educação física como componente curricular na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental1.	JARDIM, N. F. P.; PIZANI, J.; TEIXEIRA, F. C.; RINALDI, I. P. B.	Pensar a Prática	2014

Fonte: Quadro elaborado pelo autor

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base nos artigos estudados a visão que se tem da Educação Física nos dias de hoje é uma disciplina onde os alunos se desprendem da sala de aula, levando em conta apenas o lazer da mesma, com esta visão, observa-se que são poucos os profissionais da área que buscam integrar realmente o aluno na cultura corporal de movimento.

Segundo os autores (FREITAS, J. F.; SILVA, J. E. B.; LACERDA, M. R. A.; LEONARDI, T. J. A) a maioria dos alunos relatou a educação física como sendo uma hora de diversão, sendo estes alunos do ensino fundamental, onde constataram as aulas como a hora de se desprender da monotonia das aulas regradadas, tendo conceitos certos a serem seguidos. Diante desta colocação de alunos de um 5º ano observa-se a falta de intervenção do professor de educação física nas aulas, pois se os alunos fazem uma colocação a este nível com esta visão das aulas, cabe-se a pensar como é realizado o planejamento do professor para o desenvolvimento das aulas.

O desenvolvimento das aulas de Educação Física na escola tem uma grande importância formativa para o aluno, tanto formação física como social, pois a disciplina vai além dos esportes, o mesmo que é proposto basicamente o ano todo nas escolas. O conteúdo se caracteriza pela educação de corpo inteiro, não mantendo o conceito de que, educação física é somente para o corpo e o restante das disciplinas o intelectual.

A cada início de ano letivo, antes mesmo de se levar o aluno para a quadra, deve-se apresentar a ele para que serve a disciplina, mostrando assim para os mesmo a importância de se participar das aulas, não levando em consideração somente as notas, assim articulando o objetivo de uma aula e de seus conteúdos, os quais não estão ali apenas por estar, pois cada conteúdo estruturante tem grande influência na formação pessoal de cada um.

Assim em um dos artigos estudados o autor cita a intervenção de uma professora, a qual a mesma destaca o objetivo das suas aulas, segundo Martins e Freire (2013, p. 763):

Uma estratégia utilizada pela professora foi a apresentação dos objetivos da aula. A cada encontro os objetivos eram apresentados detalhadamente aos alunos. Na entrevista, a aplicação dessa estratégia foi comentada pela professora. Ela acredita que, ao tomar conhecimento sobre o objetivo da aula, o aluno fica mais motivado e, por vezes, discute com os colegas os temas ou estratégias apresentados.

Diferente do que foi destacado no artigo anterior neste caso, a professora utiliza de estratégias para integrar seus alunos em suas aulas, buscando sempre inovar seu conceitos, com isso os alunos entendem o real motivo das aulas de educação física como um componente curricular obrigatório, e não tem a visão de aula como apenas uma distração ou um intervalo de aula. A disciplina de educação física também é matéria curricular, que contribui na formação integral, por isso devem-se cumprir os conteúdos obrigatórios, como as demais disciplinas.

Levando em conta esses apontamentos, durante a análise dos pressupostos estudados, um dos artigos apontou a suspensão das aulas de educação física no caso de indisciplina dos alunos. Segundo Paula, Paixão e Oliveira (2015) os alunos relataram que gostam de participar das aulas, porém quando esquecem algo relacionado a tarefas, objetos escolares, ou até mesmo o uso de bonés, são suspensos das aulas, esses são motivos destacados como indisciplinas pelos professores regentes das turmas. Diante disso pensa-se o porquê suspende-se uma aula de Educação Física, já que a mesma é um conteúdo curricular obrigatória como as demais disciplinas, de acordo a LDBEN e citado pelas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (PARANÁ, 2008).

O ensino fundamental já contemplava a educação física como disciplina obrigatória, em conformidade com a LDBEN (Lei nº 9.394/1996), que estabelece a educação física como componente curricular da educação básica e não mais como atividade. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná para a educação básica também assumem a educação física como parte do projeto geral de escolarização, devendo estar articulada ao projeto pedagógico. Este documento defende que as aulas de educação física não podem ser consideradas como



apêndices das demais atividades escolares, tampouco um momento compensatório delas.

Com essa colocação, devem-se pensar onde as escolas, e os professores querem chegar deixando com que a Educação Física escolar seja tão menosprezada diante das demais disciplinas, levando em consideração que os próprios profissionais da área contribuem para este acontecimento, colocando em jogo seu próprio trabalho. Com isso vê-se a falta desta disciplina no quesito desenvolvimento motor em geral, altos índices de sedentarismo, o qual deveria ser reduzido com o apoio da disciplina no próprio âmbito escolar.

Diante desse nível de sedentarismo que vem aumentando pela falta de influência de professores da área, o conceito que a educação pode influenciar os alunos em um estilo de vida fisicamente ativo através das vivências motoras, acaba deixando de existir.

CONCLUSÃO

Após a análise dos referenciais teóricos, constatou-se que a falta de motivação dos alunos tem grande influência dos métodos que o professor utiliza em suas aulas, acontecendo assim à evasão das aulas, onde as maiorias dos artigos trouxeram a falta de conhecimento do objetivo destas aulas, e em que a mesma pode contribuir.

Levando em consideração este pressuposto, observa-se a necessidade de uma boa formação, e de profissionais bem orientados para assumir turmas de adolescentes, os mesmo que precisam de conhecimentos sobre a importância da cultura corporal de movimento, não somente no âmbito escolar, mas fora dele, para a formação de alunos fisicamente ativos.

Para que isso aconteça cabe ao professor buscar diferentes maneiras para envolver seus alunos em suas aulas de forma abrangente, isso acontecendo desde o planejamento de sua aula, onde o mesmo deve buscar conteúdos interessantes para cada turma que o mesmo for desenvolver sua aula, não podendo usar a mesma metodologia para todas, pois cada turma tem uma



característica, e cabe ao professor analisar e adaptar seu plano a realidade de cada uma, porém não deixando este conteúdo apenas no papel, utilizando assim de todo ano letivo para propor da melhor forma seus conteúdos, sendo esses absolvidos de forma satisfatória pelos alunos.

REFERENCIAS:

FREITAS, J. F. SILVA, J. E. B. LACERDA, M. R. A. LEONARDI, T. J. A identidade da educação física escolar sob o olhar dos alunos do 5° ano do ensino fundamental. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 2, p 396-409, abr./jun. 2016.

JARDIM, N. F. P. PIZANI, J. TEIXEIRA, F. C. RINALDI, I. P. B. A educação física como componente curricular na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental1. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 4, p 14, out./dez. 2014.

MACHADO, H. M. FAGUNDES, B. PIRES, V. Uma nova maneira de ver e fazer educação física: uma experiência em docência no ensino fundamental. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 15, n. 4, p.1045 – 1060, out./dez. 2012.

MARTINS, A. B. R. FREIRE, E. S. O envolvimento dos alunos nas aulas de educação física: um estudo de caso1. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 3, p. 760-774, jul./set. 2013.

PAULA, E. J. PAIXÃO, J.A. OLIVEIRA, E. C. Suspensão de aulas de educação física como forma de Punição: a percepção discente. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 2, p. 461 – 471, abr./jun. 2015.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica: educação física**. Curitiba: SEED, 2008.



SILVEIRA, G. C. F. PINTO, J. F. Educação física na perspectiva da cultura corporal: uma proposta pedagógica. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, v. 22, n. 3, p. 137-150, maio 2001.

Sobre os autores:

Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO

Wendy Nayara da Silva Boeira

Alana Alessi

Evelline Cristhine Fontana – Universidade Estadual do Centro Oeste- Campus

Irati